

VI-ME SENDO PROFESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, João Mateus Sousa¹; SILVA, José Roberto Feitosa²

¹ *Licenciando em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Ceará. mattbioufc2015@gmail.com*

² *Departamento de Biologia, Supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Ceará. jrobertofeitosa@gmail.com*

INTRODUÇÃO

É comum encontrar professores que iniciam sua prática docente antes de concluírem suas graduações, seja através de oportunidades em projetos de extensão universitária, estágios ou mesmo como atividade profissional voluntária. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo expor a experiência do autor, estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas, em um cursinho pré-vestibular popular, enquanto professor da disciplina Biologia.

Estar na posição de professor pela primeira vez, em uma sala de aula com cerca de 60 alunos, trata-se de uma experiência diferente daquelas já apreciadas nas disciplinas de cunho pedagógico e educacional, as quais somos expostos durante nossa formação. Enquanto nas disciplinas somos direcionados a discussões acerca da atual estruturação da escola, em seu sentido prático, e situações hipotéticas a serem enfrentadas em uma sala de aula ou na escola como um todo, entrar na sala de aula como o professor e desempenhar esse papel prezando o aprendizado e estímulo ao pensamento crítico do alunado – preocupação a qual tenho como essencial ao professor – mostra-se totalmente diferente, na prática, uma vez que o nervosismo lhe acompanha, juntamente com a preocupação em ser compreendido pelos seus alunos.

Todavia, não é apenas a partir do momento de entrada na sala de aula que venho tratar neste trabalho. A preparação para o clímax da prática docente, a aula, já se mostra diferente da idealizada em disciplinas pedagógicas, visto que, preparar sua aula pensando em estabelecer consonância entre a abordagem e seus objetivos, pela compreensão e aproximação do conteúdo aos estudantes torna-se um grande desafio. Em meio a esse processo é essencial selecionar os principais conteúdos do tema a ser trabalhado, com uma metodologia que seja efetiva – pensando em cativar os alunos,

valorizando suas necessidades e expondo os conteúdos de maneira simples e direta –, além de não esquecer a administração do tempo de aula.

Todos esses elementos são essenciais e devem ser levados em consideração no processo de planejamento. Atividade esta, que pude perceber que não é valorizada por todos os professores, principalmente por aqueles que já atuam em sala de aula há bastante tempo.

Uma possível explicação para a resistência por parte dos professores brasileiros ao planejamento encontra-se nos resquícios de uma prática pedagógica adotada, sobretudo nos anos da ditadura (1964/1985), sob os auspícios do tecnicismo educacional. Nesse período prevaleceu o planejamento como mecanismo de padronização e controle dos trabalhos dos professores, privilegiando, sobremaneira, a forma, a redação técnica e os formulários, em detrimento do conteúdo e dos fins da prática docente. (FREITAS, 2014. p. 109)

Outro passo importante na prática docente é pensar nos elementos do processo didático: conteúdo a ser abordado, professor e alunos. Esses componentes podem ser combinados, prezando mais um ao outro, mas acredita-se muito que o professor tem o papel de transmitir o conhecimento para os alunos, porém mesmo que o ensino pareça algo tão simples, ele não é, não podemos esquecer que tal processo envolve questões internas e externas das situações didáticas. Portanto conhecer e lidar da melhor maneira possível com essas questões é papel essencial do professor, na condução de sua prática docente (LIBÂNEO, 2013).

A prática de todo professor, mesmo que de forma inconsciente, sempre pressupõe uma concepção e aprendizagem que determina sua compreensão dos papéis de professor e aluno, da metodologia, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados. A discussão dessas questões é importante para que se explicitem os pressupostos pedagógicos que subjazem à atividade de ensino, na busca de coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente se faz. Tais práticas se constituem a partir das concepções educativas e metodológicas de ensino que permeiam a formação educacional e o percurso profissional do professor [...]. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001. p. 38-39)

Então, além de todo o acúmulo obtido pelo professor durante sua formação, a atuação do professor também é pautada de acordo com todas suas experiências pessoais e sociais que lhe acompanham desde cedo. Durante a preparação e o ministrar das minhas aulas, não pude deixar de perceber todos os elementos que se fazem bastante presentes em minha construção pessoal e social, desde muito cedo, estavam direcionando a forma de como me colocar, enquanto professor.

METODOLOGIA

Em abril de 2017, passei a compor o corpo docente de um cursinho pré-vestibular popular, Projeto Vem Ser, enquanto professor de Biologia. As aulas do projeto ocorrem apenas nos fins de semana, então ministro uma aula com duração de 1,5 horas por mês.

Costumo preparar minhas aulas com uma semana de antecedência, pautando-me sempre nos meus conhecimentos pedagógicos adquiridos, delimitando os objetivos a serem alcançados e buscando metodologia efetiva para que os objetivos delimitados sejam atingidos. No planejamento das aulas, utilizei a bibliografia base da disciplina, além de outros livros e consulta na internet.

Nas aulas, busco sempre envolver os assuntos abordados em sala com o cotidiano dos alunos e observar se eles conseguem compreender as ideias centrais da aula. Para alcançar tais objetivos, eu início a aula com questionamentos que envolvam a temática ser explanada para ver quais os conhecimentos prévios da turma acerca dela. A partir dessas colocações, parto para a apresentação do tema e prossigo a aula sempre o relacionando com as observações do início. Ao final, discuto questões com a turma sempre a deixando livre para o esclarecimento de dúvidas e curiosidades acerca do conteúdo abordado ou relacionado a este.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao preparar minha primeira aula para o cursinho cujo tema foi *Vírus*, senti certas dificuldades principalmente em selecionar os conteúdos e estabelecer o nível de síntese o qual devia utilizar. Mas pautando-me no material didático disponibilizado como bibliografia base para a disciplina, acompanhado das consultas em outros livros e na internet, consegui estabelecer um caminho a trilhar na aula.

Levando em consideração o preparo da primeira aula, o preparo das demais aulas não foi tão problemático, basicamente utilizei do mesmo princípio para a seleção dos conteúdos.

Na primeira aula, quando encarei a turma pela primeira vez, o nervosismo esteve bem presente no início, mas no decorrer da aula me sentia mais à vontade, no entanto não integralmente

tranquilo. Fui relaxando mais ao perceber que estava conseguindo desenvolver a aula de forma simples e objetiva, além disso ver que aparentemente a maioria dos alunos se mantinha interessada em compreender a temática.

Nas demais aulas, ainda estive nervoso, mas agora conseguindo desde o princípio perceber tal momento como algo que era capaz de lidar e levar de maneira proveitosa e efetiva para atingir os objetivos propostos a tal.

Essas experiências, atreladas à minha atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – subprojeto Biologia – ao qual ingressei na mesma época de ingresso no cursinho, me fazem refletir cotidianamente acerca do meu papel, na minha atuação e sobretudo na minha formação, enquanto um futuro professor de Ciências e Biologia. Tal reflexão me faz compreender que “a formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa” como é colocado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001. p. 31).

CONCLUSÃO

Levando em consideração tudo o que foi exposto, considero que a prática docente, em seu início, se mostra complexa, uma vez que é exigido que o professor torne seu acúmulo teórico sobre sua atuação profissional algo real e pragmático, de forma efetiva e objetiva. Mas no decorrer do processo, as atividades docentes vão se tornando menos complexas, se planejadas.

Vale salientar a importância de o professor trabalhar sempre em consonância com suas formações pessoal, social e profissional. Além disso, praticar sempre o exercício da reflexão acerca dos papéis a serem desempenhados por ele e de suas formações, nesse caso, principalmente a profissional. Refletir cotidianamente acerca de sua atuação docente é algo que deve ser prezado por todo profissional que se sujeita a prática docente. Não tem como fazer educação, criticamente, sem pensar no, e como desempenhar o papel do professor.

Ser professor vai muito além de expor conteúdos e destrinchar o livro didático com o pretexto de facilitar o aprendizado dos estudantes. Ser professor exige muito de quem se coloca disposto a exercer tal função, exige planejamento, criticidade e reflexão cotidiana, reitero. Essas

exigências devem ser seguidas não apenas como obrigação, mas como essencialidades à prática docente. Partindo disso, o professor pode perceber como atuar mais efetivamente a fim de alcançar seus objetivos, tornando-se, portanto, crítico com sua atuação. Interpreto essa criticidade sobre sua própria atuação essencial a todo docente, seja este iniciante em sua formação ou não, isto é, a prática de analisar criticamente minha formação e atuação não pode se isolar, de modo algum, da minha prática docente.

Considero, por fim, que a formação docente deve ser pautada principalmente nessa perspectiva crítica e não apenas na visão conteudista e tradicional, que percebo estar, cada vez mais, ganhando espaço em meio à formação de professores. O problema em partir desse pensamento compromete a compreensão necessária do que é educação e quais são os objetivos desta. Assim, reitero a necessidade de considerar todo o contexto sócio-histórico e cultural do docente e dos discentes, na formação e atuação docente, para que estas sejam efetivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, I.M.S. de *et. al.* O planejamento da prática docente. _____. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2014. 192 p.

LIBÂNEO, J.C. Didática: teoria da instrução e do ensino. _____. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução**. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001. 126 p.